

Breve balanço sobre os estudos judaicos no Brasil

Brief notes about Jewish Studies in Brazil

Monica Grin
monica.grin@gmail.com
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Michel Gherman
michelgherman@gmail.com
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Universidad Hebrea de Jerusalem
Brasil

Resumo

O presente artigo é uma tentativa de mostrar o estado das artes dos estudos judaicos no Brasil em duas perspectivas: a primeira, abordando os aspectos temáticos, teóricos e metodológicos que mais recentemente informam e desafiam os estudos judaicos no Brasil; e a segunda, mapeando as instituições que se dedicam hoje ao ensino e a pesquisa com viés mais acadêmico em diferentes cidades brasileiras.

Palabras claves: Judeus, migração, imigrantes, diáspora.

Abstract

The present article is an attempt to show the state of the arts of Jewish studies in Brazil in two perspectives: the first, addressing the thematic, theoretical and methodological aspects that more recently inform and challenge Jewish studies in Brazil; and the second, mapping the institutions that dedicate themselves today to teaching and research with more academic bias in different Brazilian cities. .

Keywords: jews, migration, immigration, diaspora

Por uma nova agenda dos estudos judaicos no Brasil

Os estudos judaicos vem realizando mais recentemente no Brasil uma virada em seus pressupostos epistemológicos. Desde os anos de 2000, observam-se novas perspectivas cujas abordagens arriscam um afastamento dos paradigmas que em geral orientam tais estudos no Brasil. As novas pesquisas realizadas, especialmente na área de história, ciências sociais e língua/literatura, mostram-se cada vez mais autônomas nas formas de tratar as expressões da diáspora judaica no contexto cultural brasileiro, afastando-se pouco a pouco dos rígidos padrões conceituais de interpretação e representação desse grupo no Brasil.

Ao contrário da ênfase analítica nas oposições binárias típicas da modernidade do velho mundo – por exemplo: assimilação/exclusão, insiders/outsideers, cultura hegemônica/culturas subalternas, filo/antisemitismo – podemos observar tendências que inauguram novas possibilidades de representação dos estudos judaicos no Brasil. Observa-se hoje uma pauta de temas que, criativamente, busca relativizar, rever e mesmo transpor abordagens fortemente associadas à uma versão despontencializada dos judeus, vitimados pela experiência na Europa. A historiografia sobre os imigrantes judeus e seus descendentes no Brasil, reproduz, frequentemente, a ameaça do antissemitismo, em versão européia, como critério de abordagem para se compreender a integração dos judeus no contexto brasileiro. O tratamento do período do primeiro governo Vargas (1937-1945) é exemplar nesses termos.

Mais recentemente, contudo, a noção de ambivalência vem se impondo como desafio para a reconstrução das identidades judaicas, em particular em sua interação no contexto brasileiro. Se na modernidade europeia a experiência judaica de interação social é fonte de angústia, de dilaceramento subjetivo e de vigorosa regulação, no Brasil, ao contrário, a ênfase na sociabilidade, nas relações primárias e, vale dizer, pouco reguladas, é um convite à diluição do trauma e das diferenciações rígidas. Pode-se dizer que ao mesmo tempo que os estudos judaicos no Brasil se valem das

questões que hoje frequentam o *mainstream* dos estudos judaicos, nos contextos acadêmicos internacionais, eles podem contemplar também, e esse é o seu diferencial, dimensões próprias às formas como as identidades judaicas foram e são reinventadas continuamente no contexto brasileiro. O Brasil não se revelaria apenas como um ponto de chegada promissor para grupos perseguidos pela miséria, pelo preconceito e pela perseguição. Nem tampouco um cenário no qual o antissemitismo apresentar-se-ia com a mesma “sutileza” do racismo à brasileira. É mais do que isso. É um lugar de encontro de diásporas contingentes, lugar da ambivalência.

O maior desafio hoje é decifrar o Brasil, suas culturas, suas linguagens, seus enigmas, para compreender as formas de integração dos judeus à sociedade brasileira em diferentes tempos. Nesse novo processo de compreensão da diáspora judaica, o reconhecimento de uma “*outra modernidade*”, que não a europeia, para o caso brasileiro, mobiliza a redefinição de categorias analíticas, aquém e além daquelas construídas a partir da experiência da diáspora judaica na Europa. Trata-se aqui de um esvaziamento na ênfase sobre conceitos de pureza étnico-cultural ou de subordinação à culturas nacionais hegemônicas.

No Brasil as experiências culturais da diáspora judaica revelam as formas pelas quais o seu imaginário é construído pelo amálgama entre memória e contingência, onde migração e assimilação produzem uma espécie de tensão que vai além das relações entre o subalterno étnico e a ideologia nacional. Nesse processo novas formas de representação da identidade judaica se impõem. Podemos observar que o campo dos estudos judaicos realça hoje a experiência cultural dos judeus no Brasil não apenas como um fenômeno social ou histórico. A memória de culturas acumuladas e o inusitado das experiências contingentes produzem horizontes de sobrevivência real e simbólica cuja zona de entendimento não se esgota nas feições históricas ou sociológicas desse grupo em suas experiências no Brasil. Não se trata, porém, de celebrar a diáspora judaica no Brasil pelo que ela representa de vitalidade no processo mesmo de se contrapor à modernidade europeia. Essa diáspora exhibe também estruturas culturais e sociais que se constroem como respostas aos desafios da adaptação ao contexto brasileiro. Se, por um lado, o encontro contingente com portadores de outras culturas pode enriquecer o humanismo, a tolerância e a

solidariedade desse grupo, por outro, pode estimular seu fechamento, indiferença e ortodoxia. Trata-se, portanto, de repensar a experiência judaica no Brasil como um fenômeno que comporta adaptação, negociação e heterogeneidade nos termos de uma “*etnicidade situacional*”, vis-à-vis os estímulos igualmente variados do contexto nacional.

A “*etnicidade situacional*” revela, na prática, as formas pelas quais os indivíduos negociam e reelaboram suas diversas identidades conforme as situações com as quais eles são confrontados. Ou seja, dada certas circunstâncias, os indivíduos são levados a adotar uma autodefinição, sem necessariamente terem de negar outras facetas de sua identidade cultural. Nessa perspectiva, a “*etnicidade situacional*” no contexto de uma experiência diaspórica como a dos judeus no Brasil, torna-se um mecanismo para lidar com as tensões e os conflitos de uma realidade de vigorosas trocas e cruzamentos culturais, que vão além das identificações étnicas rígidas e locais. Desta forma o Brasil é uma malha de diferentes diásporas, de culturas situacionais, que se posicionam e se entrelaçam estrategicamente diante de certas situações, sejam elas sociais, culturais ou políticas.

A contribuição dos estudos judaicos hoje no Brasil pode ser aquilatada pela variedade de temas que são pesquisados, pelos enfoques teóricos e pelo tratamento conceitual a eles dados. Contudo há ainda uma tendência a destacar e individualizar esse grupo do conjunto da sociedade e dos desafios que ela impõe às formas de construção e reconstrução dessa identidade étnica no Brasil. Ainda são poucos os estudos que buscam correspondências para fins de comparação entre os dilemas de integração dos judeus e de outros grupos, cujas identidades são também contingentemente redefinidas, frente aos estímulos mutantes da cultura e dos valores nacionais. Os estudos judaicos no Brasil carecem ainda de uma maior dose de sensibilidade para o debate sobre racismo e racialização cuja densidade historiográfica contribuiria efetivamente para melhor se investigar a diáspora judaica no Brasil¹. Paul Gilroy

¹ GRIN, Monica & GHERMAN, Michel. *Identities Ambivalentes: Desafios aos estudos judaicos no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2016.

(1993, p.47)² tem assinalado que o impacto da modernidade para os judeus europeus e para a chamada diáspora negra não se constitui ainda em objeto de diálogos sistemáticos entre estudiosos desses dois grupos. Para ele tal diálogo tem importância crucial, especialmente para uma melhor compreensão da dimensão trágica da modernidade tanto para judeus quanto para negros. Aponta para alguns temas que ganhariam maior complexidade se tratados na perspectiva do diálogo entre os estudos judaicos e os estudos da diáspora negra: “(...) *as relações entre as racionalidades e os racismos; os padrões similares de recordação social encontrados entre judeus e negros; e os efeitos da familiaridade prolongada com o terror inefável e sublime sobre o desenvolvimento de uma (anti) estética política*” (Idem. pp. 401-2).

Os diálogos comparativos entre processos de emancipação e assimilação em diferentes contextos vêm mobilizando recentemente maiores esforços analíticos – especialmente por deslocarem o foco de entendimento da modernidade em suas construções de raça, nacionalidade e identidade étnica de uma perspectiva unilinear, generalizada e ubíqua para uma perspectiva na qual respostas culturais alternativas são construídas socialmente sob o impacto de uma agenda comum de questões. Outro desafio que aos poucos vem sendo enfrentado se refere à ausência, na área de estudos judaicos, de pesquisas que enfatizem as experiências dos judeus sefaraditas (judeus de origem oriental). Estas, não raro, estiveram quase sempre submetidas à temporalidade e à narrativa askenazitas. A ênfase na experiência traumática do holocausto se imporia como alvo prioritário e hegemônico das abordagens sobre os judeus no Brasil. A pesquisa histórica generalizou a experiência dos judeus europeus como experiência dos judeus em geral, negligenciando a rica trajetória dos judeus de origem oriental – muitos dos quais vindos de países árabes especialmente desde os anos 1950 – cujo diálogo com a cultura brasileira tem revelado pouco a pouco questões da maior relevância para os estudos da integração dos judeus no Brasil. Os estudos sobre comunidades judaicas possuem no Brasil enorme fôlego e afastam-se cada vez mais de uma dimensão auto-referida e autocongratatória para uma dimensão que enfatiza as interações com outros grupos imigrantes e com a sociedade mais ampla. Hoje, por exemplo, já se pergunta: Quais eram as bases de afirmação da identidade e da

² GILROY, Paul. *Atlântico Negro: Modernidade e Dupla Consciência*. Rio de Janeiro: 34 Letras, 2001.

diferenciação vis à vis outros grupos imigrantes diante dos estímulos da cultura brasileira e das possibilidades da mistura? Quais eram as bases do conflito ou da solidariedade entre os judeus e outros grupos no Brasil?

Há nas universidades brasileiras hoje maior interesse e maior abertura para trazer ao debate acadêmico, por exemplo, temas relacionados à complexidade da sociedade israelense. Há um incômodo generalizado com as abordagens que mostram e se satisfazem apenas com os conflitos no oriente médio. O pouco esclarecimento sobre a complexa história da sociedade israelense, sobre sua diversidade, suas ambiguidades e paradoxos, acaba contribuindo para visões maniqueístas e mitificações de uma sociedade extremamente diversa que, como qualquer outra, merece ser estudada em seus próprios termos.

Os temas do holocausto permanecem como objeto prioritário de interesse por parte de estudantes, especialmente na área de história. Memória, esquecimento, trauma, estigma são alguns dos temas que ocupam majoritariamente os interesses dos estudantes em nível universitário. O acesso cada vez mais fácil à historiografia do holocausto e a fontes de variadas naturezas, vêm despertando o interesse renovado dos estudantes das áreas de humanas no Brasil.

Os dilemas do revisionismo histórico e o perigo do negacionismo do holocausto, apresentam-se também como objetos de interesse, principalmente na área de história. O conjunto de impressões que buscamos ressaltar aqui é basicamente relacionado ao campo (história contemporânea) e representa apenas uma tentativa de mostrar que os estudos judaicos se encontram em plena renovação, visivelmente desafiados por novos paradigmas, e pelo interesse renovado de estudantes e pesquisadores das universidades brasileiras.

Em um contexto no qual os estudos judaicos tornam-se crescentemente objeto de desejo de estudantes e pesquisadores no Brasil, todo o esforço de quem ensina e produz pesquisa nessa área deve se dirigir para o rigor metodológico, para a diversidade teórica, para a disponibilização de fontes, a fim de que possamos formar especialistas criteriosos e comprometidos com a excelência acadêmica.

Novas instituições, novos desafios

O Brasil é um país que hoje possui uma população de pouco mais de 100.000 judeus (em torno de 0,5% da população total), concentrada em sua maioria nas regiões sul e sudeste, ou seja, nas cidades mais populosas e economicamente mais relevantes do país³. O estado de São Paulo abriga em torno de 50.000 judeus, o que garante à comunidade judaica dessa cidade um dinamismo econômico e cultural raramente visto em outras cidades do país. Nesses termos, nada mais óbvio do que reconhecer que São Paulo é o estado que melhor representa os estudos judaicos no Brasil.⁴

Quando nos referimos aqui aos estudos judaicos, estamos falando da expressão acadêmica desse campo de estudos no Brasil. É claro que a versão memorialista dos estudos sobre judeus no Brasil sempre esteve presente nas comunidades judaicas, através de suas diferentes instituições. No entanto, trata-se nesse artigo de mapear a inclusão dos estudos judaicos nos currículos universitários, especialmente na grande área das ciências humanas, seja através de centros ou núcleos de estudos judaicos desenvolvidos no interior das universidades, seja através de disciplinas oferecidas pelos departamentos, tais como: estudos sobre o holocausto, sobre a inquisição ibero-americana, sobre o antissemitismo, sobre o Oriente Médio, sobre religiosidade judaica, sobre literatura judaica e hebraica e sobre língua hebraica.

Ainda hoje, os estudos judaicos no Brasil, em comparação ao que se realiza em outros contextos internacionais (nos referimos aqui aos centros universitários europeus, norte-americano e israelense), encontra-se ainda em estágio de afirmação. Os centros de estudos judaicos norte-americanos, europeus e israelense fazem parte de redes poderosas que possuem aporte financeiro significativo em instituições acadêmicas de

³ Grin, Monica e Gherman, Michel. “Judaísmo e o Censo de 2010”. In: *Identities Ambivalentes: Desafios aos estudos judaicos no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2016.

⁴ Os judeus se concentram sobretudo nas regiões sul e sudeste. As duas mais importantes comunidades do Brasil, confirmadas pelos dados do Censo do IBGE de 2010, estão nas cidades de São Paulo, com 44 mil pessoas, e Rio de Janeiro, com 22 mil. Na região Sul, a cidade de Porto Alegre entra neste século sem perder a vitalidade de suas instituições, uma comunidade de 7.000 judeus. A região Norte merece destaque por sua longevidade. A comunidade de Manaus tem 1.200 membros, e a mais antiga comunidade judaica do Brasil, em Belém do Pará, tem 1.300 membros. No Nordeste, a comunidade do Recife conta com 1.300 membros.

grande prestígio. Possuem fortes associações de estudos judaicos, periódicos qualificados e produzem muito pesquisa sobre temáticas judaicas as mais variadas. Importante notar, entretanto, que esses centros também tiveram uma trajetória de luta por legitimidade acadêmica frente aos departamentos já consolidados nas grandes universidades. Para que se tenha uma ideia, a Associação Americana de Estudos Judaicos só surge em 1969. De lá para cá impressiona como esta área de estudos se consolidou no contexto universitário e acadêmico norte-americano.⁵

Das instituições judaicas acadêmicas

No Brasil, a impressão é que estamos ainda vivendo uma fase de desenvolvimento de instituições em estudos judaicos vinculadas ao ambiente acadêmico e universitário. Aqui não temos ainda associações nacionais e os centros de estudos judaicos existentes ainda interagem pouco entre si, infelizmente.

Ainda assim, nas últimas décadas, observa-se um claro crescimento dos estudos judaicos nas universidades e mesmo em instituições não universitárias (arquivos e museus judaicos), mas que promovem um diálogo direto e parcerias com o ambiente universitário. Este é o caso de Centros, Fundações, Arquivos, Museus, Revistas acadêmicas, Sites e Blogs em diferentes cidades brasileiras⁶, como veremos mais adiante. Curiosamente, alguns inaugurados nos anos de 1960 e 1970 e outros bem mais recentemente.

O caso da cidade de São Paulo é bastante emblemático nesse processo. No ano de 1969, lideranças e ativistas comunitários, vinculados à Federação Israelita do Estado de São Paulo, propõem à Universidade de São Paulo a formação de um centro de estudos judaicos naquela que já era a maior universidade pública do Brasil. O interesse naquele momento era o de guardar a memória da comunidade judaica de São

⁵ Entrevista com Debora Desh Moore, *Revista Digital do Niej*, n.9, 2015.

⁶ O presente estudo não cobre regiões do norte e do nordeste brasileiro. Há, é claro, instituições judaicas culturais nessas regiões que não são propriamente acadêmicas. Nos cursos universitários, especialmente na área de ciências humanas, há professores que oferecem disciplinas em estudos judaicos.

Paulo, antevendo o desaparecimento da primeira geração de ativistas judeus na cidade. Nesse contexto, a criação do Centro de Estudos Judaicos da Universidade de São Paulo resultaria de uma articulação entre a comunidade judaica, a Federação Israelita de São Paulo e, principalmente, acadêmicos de origem judaica.

Alguns anos mais tarde, em 1976, observa-se um esforço para a criação de um Arquivo Judaico na cidade a fim de garantir a manutenção de um acervo de memória que foi crescendo e se qualificando com o tempo. A criação do Arquivo Histórico Judaico, hoje parte do Museu Judaico de São Paulo, contou com os esforços da prof. Anita Novinsky da Universidade de São Paulo que, para este fim, estabeleceu acordos com entidades judaicas da cidade de Nova Iorque. Vale notar, que o processo de constituição de patrimônios, acervos e instituições acadêmicas na cidade de São Paulo, preocupadas em registrar e resguardar a memória dos judeus na cidade, surge como uma iniciativa da comunidade judaica. É este marco comunitário que define o pioneirismo dos estudos judaicos no Brasil.

A criação do Centro de Estudos Judaicos da Universidade de São Paulo, acontece em meio à reforma universitária de 1970. Nesse período, houve a fusão de várias áreas de estudo e a criação de departamentos maiores e concentrados. Aqui, o departamento de estudos da língua hebraica se articula com o Centro de Línguas Orientais, passando a fazer parte do Departamento de Letras e Literatura da Universidade de São Paulo.

Mais tarde, em 1993, é criado o Programa de Pós Graduação em Estudos Judaicos e árabes, também uma tentativa de articular dois centros de estudos em uma só pós-graduação. Interessante notar que o Centro de Estudos Judaicos que fora uma iniciativa de líderes comunitários ainda nos anos 1960 passa, nos anos de 1990, a dividir o mesmo programa de pós-graduação com os estudos árabes. O que parecia uma iniciativa de aproximação desses dois campos de estudos, mostra-se, não raro, fonte de tensões, especialmente em conjunturas de acirramento político no Oriente Médio.

Nas últimas três décadas, os estudos Judaicos em São Paulo cresceram em algumas áreas temáticas. Houve significativa expansão nos temas da *Shoá* e da *Inquisição* ambos com ênfase no conceito de antissemitismo. A comunidade judaica foi em São

Paulo fundamental no estímulo e auxílio para a criação dessas linhas de pesquisa. Um bom exemplo encontra-se no “Laboratório de Estudos da Intolerância”, criado pela professora Anita Novinsky, em 2002. Esse laboratório surge em meio a importantes debates no Brasil sobre intolerância, à exemplo dos grupos étnicos e “raciais” que buscavam se afirmar e demandavam políticas multiculturalistas de reconhecimento e reparação ao governo brasileiro.⁷

Nesse contexto, a criação de um centro interdisciplinar na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, passa a concentrar pesquisas cuja ênfase se encontra no estudo do antissemitismo e na perseguição aos judeus em diferentes contextos históricos (Inquisição, Shoá e governo Vargas no Brasil). Em 2005, os estudos sobre holocausto se desvincularam do “Laboratório dos Estudos da Intolerância” e foi criado, sob liderança da professora Maria Luiza Tucci Carneiro, o Laboratório de Estudos sobre Etnicidade, Racismo e Discriminação (LEER). Vinculado a grupos da comunidade judaica (entre eles a B’nai Brith de São Paulo), o LEER se transforma em um importante recurso comunitário para cursos de formação de professores de escolas públicas, financiados e apoiados por entidades judaicas de São Paulo.

Grande parte das pesquisas sobre temas relacionados ao campo dos estudos judaicos está vinculada à USP. Neste caso, as pesquisas geralmente tratam o tema da memória dos judeus em São Paulo, a inquisição e o holocausto. Há também uma significativa área de literatura judaica e hebraica, bastante produtiva e que forma vários estudantes em graduação e em pós-graduação. A área de literatura possui uma revista, *Cadernos de Língua e Literatura Hebraica*, que é parte da área de língua hebraica da USP, certamente uma referência no Brasil.

Destacam-se ainda na Universidade de São Paulo, estudos sobre sionismo e sobre o conflito Palestino-Israelense no departamento de Ciências Sociais e História, principalmente relacionados às atividades do professor Peter Demant, um dos

⁷ GRIN, Monica. “Raça” : *Debate Público no Brasil*. Rio de Janeiro: Maud Editora, 2010.

coordenadores do “Grupo de Trabalho de Oriente Médio e Mundo Muçulmano”, que edita a *Revista Malala*, produzida pelo Laboratório de Estudos da Ásia.

Na região sul do Brasil, especialmente em Porto Alegre, a formação de centros de memória judaica se inicia em fins dos anos 1970, através de iniciativas da comunidade judaica para a perpetuação da memória dos judeus daquela região do Brasil.

A configuração da comunidade judaica do Rio Grande do Sul, vale dizer, acaba determinando áreas de estudos mais específicas. Tendo sido um dos destinos da *Jewish Colonization Assotiation (ICA)*⁸ na América do Sul, o estado do Rio Grande do Sul congregou uma das mais antigas comunidades judaicas do país. Judeus espalhados por várias cidades gaúchas acabaram por formar comunidades distintas e relacionadas a vida no interior, o que os diferencia em muito da realidade no resto do país. Além disso a proximidade com outros centros judaicos importantes (Montevideo e Buenos Aires) acabaram fazendo com que as influências culturais dos judeus gaúchos fossem distintas daquelas do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Um outro aspecto que dá à comunidade judaica do Rio Grande do Sul uma configuração específica, é o fato de que essa região recebeu significativos grupos imigrantes, em especial alemães e italianos, desde o século XIX. Essa região do país possui uma representatividade imigrante e também étnica bastante marcada. É, como em São Paulo, uma região habitada por diferentes grupos étnicos e imigrantes, dando um contorno pluralista bastante interessante, com reflexos na produção dos estudos judaicos nesse estado.

Em 1985 foi criado o Instituto Cultural Judaico Marc Chagall. O Instituto tinha como objetivo estudar a memória dos imigrantes judeus, sejam os que se estabeleceram nas colônias do Barão Hirsch, sejam a dos sobreviventes da guerra, que chegaram nos anos de 1940 ao Rio Grande do Sul. Nesses termos, o Instituto desenvolveu um impressionante acervo de história oral, utilizado por pesquisadores de todo o Brasil.

⁸ Sorj, Bila. “Normalizando o povo judeu. A experiência da Jewish Coloniation Association no Brasil. *In Identidades Judaicas no Brasil Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

Grande parte dos estudos judaicos do Rio Grande do Sul estão envolvidos com a memória dos imigrantes que chegaram a esta região desde finais do século XIX. Nos anos 2000, observa-se uma maior aproximação do Centro Marc Chagall com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O acervo do Centro Marc Chagall tem sido regularmente pesquisado por alunos de história e ciências sociais tanto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), quanto pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Através da iniciativa da professora Anita Brumer, a *Revista WebMosaica*, vinculada ao Instituto Marc Chagall e também ao Departamento de Sociologia desta UFRGS.

Curitiba, outra cidade da região sul do país, e mesmo em todo o Estado do Paraná, não há ainda, , qualquer centro de estudos judaicos alocados em universidades. Entretanto, o debate sobre temas judaicos começa a ganhar importância nessa cidade, com a inauguração do Museu do Holocausto de Curitiba. Inaugurado em 2011, é o primeiro museu do Holocausto no Brasil cujo objetivo é fixar o tema do Holocausto através das memórias das vítimas e sobreviventes, reforçando para o público judeu e não-judeu exemplos de luta contra o ódio, a intolerância, o racismo e o preconceito. Com vocação totalmente educativa e pedagógica, o Museu do Holocausto de Curitiba vem promovendo visitas guiadas a grupos escolares de colégios públicos e particulares em *tours* especiais a fim de mostrar histórias de vítimas da perseguição nazista, principalmente os judeus. Nos últimos meses tem se consolidado projetos de pesquisa eventuais com a Universidade Federal do Paraná e até a assinatura de um convênio para a criação do Centro Aracy de Carvalho para o Estudo de Humanidades, que pode significar uma fase de estudos judaicos em perspectiva acadêmica no âmbito da Universidade Federal do Paraná.

No Rio de Janeiro, a segunda maior comunidade judaica no Brasil, o campo dos estudos judaicos tem vivenciado nesse início de século XXI uma reviravolta em suas bases institucionais que merece aqui atenção especial. Trata-se da criação do Núcleo Interdisciplinar de Estudos Judaicos (NIEJ) no âmbito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O NIEJ foi criado em 2008, no Instituto de História da UFRJ, em resposta às demandas de estudantes, cada vez mais interessados nos temas relacionados ao campo dos estudos judaicos, especialmente Inquisição, Holocausto,

Judeus no Brasil e Oriente Médio. Pode-se dizer que a experiência do NIEJ tem sido bem-sucedida, levando-se em conta as dificuldades das universidades públicas no Brasil. É claro que grande parte dos esforços pela manutenção das atividades do NIEJ, deve-se às ações de seus coordenadores, pesquisadores associados e estudantes. Desde a sua criação, o NIEJ está presente na graduação e na pós-graduação em História da UFRJ; já formou vários alunos de graduação; tem quatro mestres, dois doutores, além dos atuais mestrandos e doutorandos no Programa de Pós-graduação em História Social da UFRJ que realizam dissertações e teses em estudos judaicos. Todos, sem exceção, obtiveram bolsas de estudos de agências de fomento brasileiras. O NIEJ representa, ademais, o começo de algo diferente no Rio de Janeiro. Em 9 anos, já é possível traçar um perfil do nosso alunado e dos pesquisadores associados que, entre outros, apresentam bom repertório conceitual e metodológico com criteriosa pesquisa histórica. O cuidado em não ser paroquial, parcial ou ideológico, em não ser obsessivo em relação à presença do antissemitismo no Brasil, ou em não dar excessiva centralidade acrítica a temas ligados a Israel e ao sionismo, já é marca perceptível em nossas abordagens e produção.

Os estudos judaicos no Rio de Janeiro, à exceção do trabalho pioneiro da Prof. Helena Lewin na UERJ, nunca contaram com uma institucionalidade acadêmica, universitária e pública que permitisse a formação em graduação e em pós-graduação, com ênfase em estudos judaicos e contando com orientação específica e laboratórios de pesquisa na área.

O NIEJ criou um importante canal de divulgação acadêmica de pesquisas em estudos judaicos, a *Revista Eletrônica do NIEJ*, já em seu decimo número, que vem abrigando importantes entrevistas, estudos inéditos de acadêmicos brasileiros e internacionais e resenhas críticas. Essa iniciativa possui uma especificidade em relação às outras iniciativas institucionais tratadas anteriormente. O NIEJ nasceu desvinculado da comunidade judaica do Rio de Janeiro. A liberdade de expressão e a autonomia acadêmica, tem pautado a atuação do NIEJ que vem se resguardando das ingerências ideológicas da comunidade judaica, desde a sua criação. Mesmo o trabalho que o

NIEJ atualmente realiza com professores da rede de escolas judaicas se dá em completa autonomia intelectual e teórica.⁹

Há também na Universidade Federal do Rio de Janeiro, na Faculdade de Letras, o curso de Português-Hebraico e de literatura hebraica nas modalidades bacharelado e licenciatura, já desde os anos de 1980.

A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, desde 2010 oferece um Curso de Especialização em Estudos Judaicos, fruto do trabalho de professores e pesquisadores de várias áreas do conhecimento. O curso se organiza em bases interdisciplinares, articulando os campos da história, pensamento moderno e contemporâneo, literatura e relações internacionais, filosofia, educação e cultura.

Como visto, há hoje no Brasil um leque expressivo de instituições com orientação acadêmica, muitas delas desenvolvidas no interior das universidades mais importantes do Brasil e um repertório de dissertações de mestrado e de teses de doutorado qualificadas e produzidas em sua maior parte nas três últimas décadas. Pode-se afirmar hoje, que os estudos judaicos já possuem legitimidade no cenário acadêmico das grandes universidades e que a sua expansão tanto em instituições universitárias, quanto em produção acadêmica propriamente dita já não depende do aporte mais direto das comunidades judaicas. Atualmente esse campo já se reproduz naturalmente e com legitimidade atraindo estudantes de todo Brasil. Por fim, pode-se dizer que hoje os estudos judaicos no Brasil, desde uma perspectiva acadêmica, caminham com as próprias pernas.

⁹ Para maiores informações sobre o NIEJ, conferir o blog: <https://niej.wordpress.com>

ANEXOS

Alguns exemplos de dissertações de mestrado e de teses de doutorado por universidade no Brasil.

Universidade Federal do Rio de Janeiro

- Em nome do pai, do filho e do ódio, amém: a tecnologia do poder contra os judeus no tribunal inquisitorial do Papa Bento XII e no púlpito de Martinho Lutero sob um olhar micro-histórico comparado - Leonardo dos Santos Silva
(**Dissertação**, 2013)
Judaísmo – Anti-semitismo – Igreja Católica (História)
- Genealogias, herança e pessoa judaica no Suriname - Thiago de Niemeyer Matheus Loureiro (Tese, 2013)
Judaísmo – Caribe – Suriname (Antropologia)
- A aposta antissionista: a equação do sionismo como racismo na resolução 3379 da Assembléia Geral das Nações Unidas (1975) - Leonel Caraciki
(**Dissertação**, 2013)
Sionismo – Anti-semitismo (História)

- Sionismo periférico: ambiguidades da história inicial do sionismo no Brasil - Michel Gherman (Tese, 2014)
Sionismo – Brasil (História)
- Julgamento e identidade nacional contribuições políticas dos Julgamentos de Adolf Eichmann (1960-1962) e John “Ivan” Demjanjuk (1988-1993) para a construção da identidade israelense - Diego Fabião Gomes Moreira Leitão. (Dissertação, 2013)
Judeus -- Identidade. Holocausto judeu (1939-1945). Judeus -- História. Criminosos de guerra. Processos (Crime de guerra).
- A inteligibilidade no trauma: possibilidades de apreensão e superação com aplicações epistemológicas na clínica psicológica – Sofia Débora Levy (Tese, 2013)
Epistemologia. Psicologia. Trauma.

Universidade de São Paulo (USP)

- A extraposição no Hebraico. Um fenômeno linguístico do idioma ou discriminação dos judeus da comunidade oriental - Damián Alejandro Dzienciarsky (Tese, 2012)
Discriminação dos judeus da comunidade oriental – Extraposição - Fontes do judaísmo - Judeus do Magreb - Sintaxe do hebraico – Sociolinguística (Letras)
- Arnold Schoenberg: salmos, orações e conversas com e sobre Deus - Perola Wajnsztejn Tapia (Dissertação, 2012)
Deus – Holocausto – Israel – Judaísmo – Música (Letras)
- Identidade em conflito: os imigrantes lituanos na Argentina, Brasil e Uruguai (1920-1955) - Erick Reis Godliauskas Zen (Tese, 2012)
Antissemitismo – Argentina – Brasil – Comunismo - Identidade-nacional – Imigração – Judaísmo – Lituânia – Nacionalismo – Peronismo –Uruguai – Varguismo (História)
- Judaísmo em suspensão: o judaísmo de Flávio Josefo - Alex Degan (Tese, 2013)
Flávio Josefo – História – Judaísmo – Memória – Templo (História)

- Em busca de um olhar judaico: análise das séries fotográficas Histórias Bíblicas, de Adi Nes, Marcados, de Cláudia Andujar, e Crisálidas, de Madalena Schwartz - Leonardo Feder (**Dissertação**, 2013) Adi Nes (Histórias Bíblicas) - Cláudia Andujar (Marcados) – Fotografia – Judaísmo - Madalena Schwartz (Crisálidas) - Olhar judaico (Letras)
- Diálogos da arquitetura no Cairo entre os séculos X e XIII: a sinagoga de Ben Ezrá e o contexto da cidade islâmica - Lygia Ferreira Rocco (**Tese**, 2014) Arquitetura – Cairo – Islã – Judaísmo – Medieval – Sinagoga (Letras)
- Judaísmo messiânico no Brasil e seus instrumentos de legitimação: e reinvenção do judaísmo ou uma nova religião? - Deborah Hornblas Travassos (**Tese**, 2014) Cristianismo – Identidade – Judaísmo – Legitimação – Religião – Rituais (Letras)
- *The big event*: história, memória e identidade na minissérie 'Holocausto' - Edson Pedro da Silva (**Dissertação**, 2014) Holocausto - Identidade judaica – Memória – Nazismo – Televisão (História)
- Barbárie virtual: simulacro e espetacularização da notícia em Israel no romance Partes Humanas, de Orly Castel-Bloom - Clarissa Feder (**Dissertação**, 2013) Literatura israelense - Orly Castel-Bloom - Partes humanas - Pós-sionismo - Representação da violência na mídia (Letras)
- Traços do expressionismo alemão em Mário de Andrade - Vivian Caroline Fernandes Lopes (**Dissertação**, 2013) Crítica de arte - Deformação pela violência - Expressionismo alemão - Mário de Andrade - Preocupação social – Primitivismo (Letras)
- À luz da linguagem. A iluminação cênica: de instrumento da visibilidade à "Scriptura do visível" - Cibele Forjaz Simões (**Tese**, 2013) Bauhaus - Diretores de teatro - século 20 – Alemanha – Expressionismo - Iluminação teatral - Técnica teatral (Comunicação e Artes)
- Para ver os gnomos - close reading no romance 'O beijo de Esaú' por Meir Shalev – Naama Silverman Forner (**Tese**, 2012)

Análise Literaria – Esaú - Literatura Hebraica - Literatura Israelense - Meir Shalev (Letras)

- Próximos e distantes: um estudo sobre as percepções e atitudes da comunidade judaica paulista em relação ao Estado de Israel (2006-2010) – Daniel Douek (**Dissertação**, 2012)
Comunidade religiosa – Diáspora - Estado de Israel – Judeus (Letras)
- O uso da arte como instrumento ideológico na fundação de Israel: estudo sobre 'Nos Passos da Consumpção, espetáculo em sete atos sobre os dias de Ezequias, rei de Judá, e Acáz, seu pai', de Eliezer Lipa Ioffê - Carmia Kotler (**Tese**, 2014)
- Erets Israel – Kibuts - Língua hebraica - Linguagem bíblica – Moshav - Povo judeu - Teatro hebraico (Letras)
- A moral nazista: uma análise do processo que transformou crime em virtude na Alemanha de Hitler - Marcos Guterman (**Tese**, 2013)
Alemanha - Colapso da civilização - Hannah Arendt – Holocausto – Moral – Nazismo - Segunda guerra mundial
- A poética multifacetada de Jerome Rothenberg - Andrea Martins Lameirao Mateus (**Tese**, 2014)
- Etnopoesia – Holocausto - Poesia contemporânea - Poesia norte-americana – Vanguarda
- Vozes femininas: trajetórias de sobreviventes do holocausto radicadas no Brasil (1933-1960) - Lilian Ferreira de Souza (**Dissertação**, 2014)
Antissemitismo - História oral – Holocausto – Memória – Mulher – Violência
- Entre Eisenman, Berlim e o Memorial - João Carlos Amaral Yamamoto (**Dissertação**, 2014)
Arquitetura – Arte – Berlim – Diagrama – Escultura – Holocausto – Memória – Monumento – Peter – Eisenman – Projeto - Semiótica da arquitetura
- Souza, Lilian Ferreira de - Vozes femininas: trajetórias de sobreviventes do holocausto radicadas no Brasil ...
Estudos Judaicos
Dissertação de Mestrado
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
2014

- Barkay, Rafaela - Kaminos de Leche i Miei: um olhar sobre os modos, os costumes e a memória de mulheres...
Estudos Judaicos
Dissertação de Mestrado
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
2014
- Raigorodsky, Diego - O Talmud babilônico e o estabelecimento da lei: uma exposição dos métodos hermenêuticos...
Estudos Judaicos
Dissertação de Mestrado
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
2015
- Rechtman, Enio - Itaboca, rua de triste memória: imigrantes judeus no bairro do Bom Retiro e o confinamento...
Estudos Judaicos
Dissertação de Mestrado
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
2015
- Giandoso, Daniel Marques - A polêmica judaico-cristã nas Atas dos Mártires História Social
Tese de Doutorado
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
2016
- Freitas, Shirley. Contribuições linguísticas cabo-verdiana e sefardita na formação do papiamentu
Filologia e Língua Portuguesa
Tese de Doutorado
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
2016
- Soares, André Galvão - O processo de canonização da Bíblia Hebraica: sua história, critérios e consequências.
Estudos Judaicos
Dissertação de Mestrado

- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
2016
- Rocha, Thaís de Santis - Um coração que ainda bate após Auschwitz: um estudo de caso sobre o Holocausto
História Social
Dissertação de Mestrado
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
2016
 - Lopez, Carol Colffield - O holocausto como tema nos livros didáticos brasileiros: realidades e alternativas.
Estudos Judaicos
Dissertação de Mestrado
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
2016
 - Lancman, Thais Kuperman - A lente judaica de Saul Bellow em Herzog
Estudos Judaicos
Dissertação de Mestrado
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
2016
 - Guiral Bassi, Danilo Martins - A ideia de um Estado binacional na Palestina histórica: conceitos, evolução histórica...
História Social
Dissertação de Mestrado
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
2016
 - Gouveia, Monica de - Luzes flamejantes: o Shabat em contos de Mênделе, I.L.Peretz e Scholem Aleihem
Estudos Judaicos
Dissertação de Mestrado
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
2017

- Spolaor, Everson. *José e Asenet Construção de Identidade Judaica na Diáspora em Alexandria* São Bernardo do Campo **2012 - mestrado acadêmico** em ciências da religião, Universidade Metodista de São Paulo. Judaísmo, Diáspora, Identidade, Pseudepígrafo.
- Pinheiro, Marjones Jorge Xavier. *Morte e judaísmo: transformações ao longo do tempo em Pernambuco* **2012 - mestrado acadêmico** em antropologia, Universidade Federal de Pernambuco. Judaísmo, Morte, Pernambuco, Ritos de Passagem.
- Junior, João Alves de Araújo. *Em busca de santidade: os manuscrito do mar morto e o modo de vida religiosa dos essênios e dos terapeutas.* **2012 - mestrado acadêmico** em ciências das religiões, Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa. Santidade, Judaísmo. Qumran. Essênios. Terapeutas.
- Assis, Robson Dias de. *Freiras ou judias? Congregação nossa senhora de Sion em Sergipe* **2012 - mestrado acadêmico** em ciências sociais, Fundação Universidade Federal de Sergipe. Catolicismo. Judaísmo. Identidade.
- Ferreira, Vicente Luiz Simões. *Religião e política análise histórico-crítica das relações de poder entre o campesinato judaíta e a classe sacerdotal jerusolimitana no período pós-exílico* **2012 - doutorado** em ciências da religião, Universidade Metodista de São Paulo. Relações de Poder, Tribalismo, Campesinato, Sacerdócio.
- Filho, Mauro Filgueiras. *A interpretação de Isaías pelo evangelho de Mateus: uma abordagem a partir de Mateus 4.* **2012 - mestrado acadêmico** em ciências da religião, Universidade Metodista de São Paulo. Evangelho de Mateus, História da Salvação, Judaísmo, Exegese.
- Novinski, Ilana Waingort. *Edith Stein (1891 - 1942) em busca da verdade em tempos sombrios* **2012 - doutorado** em história social, Universidade de São Paulo. Edith Stein, Psicanálise, Shoah, Judeu Converso.
- Silveira, Leonardo dos Santos. *A influência da apocalíptica judaica no relato da transfiguração em mt 17,1-8.* **2012 - mestrado acadêmico** em teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio De Janeiro. Apocalíptica Judaica; Cristianismo Primitivo; Evangelho de M.

- Moreira, Ubiratan Nunes. *Dizer profético e eleição: a hermenêutica da religião como ética em emmanuel lévinas* **2012 - mestrado acadêmico** em ciências da religião, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Dizer Profético. Eleição. Responsabilidade. Subjetividade.
- Abreu, Rochelle Cysne Frota d. *Subversões teológicas em espinosa: descobertas da potência filosófica* **2012 - doutorado** em filosofia, Universidade Estadual de Campinas. Religião, Filosofia, Teologia, Política, Conatus, Judaísmo.
- Kleinas, Alberto. *A morte de Vladimir Herzog e a luta contra a ditadura: a desconstrução do suicídio* **2012 - mestrado acadêmico** em ciência política, Universidade Federal de São Carlos. Política; Brasil; Judaísmo.
- Goncalves, Luciano De Jesus. *Que os mortos enterrem os seus mortos: a narrativa ficcional de samuel rawet.* **2012 - mestrado acadêmico** em letras, Fundação Universidade Federal de Mato Grosso Do Sul. Conto; Literatura Brasileira Contemporânea; Judaísmo.
- Zen, Erick Reis Godliauskas. *Identidade em conflito : os imigrantes lituanos na argentina, brasil e uruguai (1920-1955)* **2012 - doutorado** em história social, Universidade De São Paulo. Lituanos, Identidade Nacional, Nacionalismo, Judaísmo.
- Filho, Ilton Jose de Cerqueira. *Interconexão entre pintura, vida e religião: a obra mural sacra moderna de emeric marcier.* **2012 - mestrado acadêmico** em história, Universidade Federal de Juiz De Fora. Emeric Marcier. Mural. Conversão. Cristianismo. Judaísmo.
- Trzonowicz, Alberto Samuel Milkewitz. *Indagação filosófica e educação judaica: as leis do estudo da torá do código de maimônides como guia* **2012 - doutorado** em educação, Universidade de São Paulo. Educação Judaica e Indagação, Filosofia e Educação Judaica.
- Silva, Rafaela de Albuquerque. *"no labirinto das liberdades: conselho de estado, direitos civis e associativismo religioso não-católico no brasil*

imperial (1850-1883)" 2012 - mestrado acadêmico em história, Universidade do Estado Do Rio De Janeiro. Cidadania; Conselho De Estado; Protestantismo; Judaísmo.

- Oliveira, Halyson Rodrygo Silva de. *Mundo de medo: inquisicao e cristaos-novos nos espacos colonais capitancias de pernambuco, itamaraca e paraiba (1593-1595) 2012 - mestrado acadêmico em história, Universidade Federal do Rio Grande Do Norte. Inquisição. Cristãos-Novos. Espaços Coloniais. Medo.*
- Forner, Naama Silverman. *Para ver os gnomos - close reading no romance 'o beijo de esau' por meir shalev 2012 - doutorado em estudos judaicos e árabes, Universidade de São Paulo Análise Literária. Literatura Hebraica.*
- Bartel, Carlos Eduardo. *O movimento sionista e a formação da comunidade judaica brasileira (1901-1956) 2012 - doutorado em história, Universidade Federal do Rio Grande Do Sul. Judeus no Brasil - Sionismo - Imigração Judaica.*
- Jorge, Ligia Nice Luchesi. *Rua de mão única: uma leitura do romance passado contínuo de yako v shabtai 2012 - mestrado acadêmico em estudos judaicos e árabes, Universidade de São Paulo. Espaço Literário Shabtai Sionismo.*
- Spolaor, Everson. *José e Asenet construção de identidade judaica na diáspora em Alexandria São Bernardo do Campo 2012 - mestrado acadêmico em ciências da religião, Universidade Metodista de São Paulo. Judaísmo, Diáspora, Identidade, Pseudepígrafo.*
- Raposo, Fernanda Capri. *Nilópolis e as memórias judaicas 2012 - mestrado acadêmico em letras e ciências humanas, Universidade do Grande Rio Nilópolis; Judeus; Memórias; Identidade.*
- Evangelista, Michele. *A dinâmica do conflito: constituição de identidades em gálatas. 2012 - mestrado acadêmico em ciências da religião, Universidade Metodista De São Paulo. Conflitos, Identidades, Cristianismo Primitivo, Gálatas.*

- Almeida, Maria Ariadina Cidade. *Identidade em construção: história e memória de judeus no Amazonas 1930 a 1960*. **2012 - mestrado acadêmico** em história, Universidade Federal do Amazonas. Amazonas, Judeus, Etnicidade, Cultura, Memória, Identidade.
- Assis, Robson Dias de. *Freiras ou judias? Congregação Nossa Senhora de Sion em Sergipe* **2012 - mestrado acadêmico** em ciências sociais, Fundação Universidade Federal de Sergipe. Catolicismo. Judaísmo. Identidade.
- Bartel, Carlos Eduardo. *O movimento sionista e a formação da comunidade judaica brasileira (1901-1956)* **2012 - doutorado** em história, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Judeus no Brasil - Sionismo - Imigração Judaica.
- Nowinska, Magdalena. *Tradução e sensibilidade. Die judenbuche de annette von droste-hülshoff e suas traduções* **2012 - doutorado** em letras (língua e literatura alemã), Universidade de São Paulo. Antissemitismo Literário, Ética, Literatura Alemã.
- Junior, Roberto Rodrigues de Andrade. *A tribo de Issacar uma tribo de assalariados*. **2012, mestrado acadêmico** em ciências da religião, Universidade Metodista de São Paulo. Issacar, Trabalho, Israel, Tribalismo, Assalariado.
- Silva, Ruben Marcelino Bento da. *Assombrações na bíblia judaica: estudo classificatório sobre tradições folclóricas de demônios e fantasmas difundidas no antigo Israel e subjacentes aos textos hebraicos canônicos*. **2012, mestrado acadêmico** em teologia, Escola Superior de Teologia. Assombrações. Yhwh. Demônios. Fantasmas.
- Jorge, Ligia Nice Luchesi. *Rua de mão única: uma leitura do romance passado contínuo de yakov shabtai*. **2012, mestrado acadêmico** em estudos judaicos e árabes, Universidade de São Paulo. Espaço Literário Shabtai Sionismo.
- Silva, Celio. *Sobre os cumes dos montes sacrificam um estudo em Oseias 4,4-19*. **2012, doutorado** em ciências da religião, Universidade Metodista de São Paulo. Monarquia, Poder Político, Religião Israelitas, Sacerdotes.
- Pinheiro, Marjones Jorge Xavier. *Morte e judaísmo: transformações ao longo do tempo em Pernambuco*. **2012, mestrado acadêmico** em antropologia,

Universidade Federal De Pernambuco. Judaísmo, Morte, Pernambuco, Ritos de Passagem.

- Colli, Gelci Andre. Rei, servo e herói. *Dinâmicas messiânicas em Isaías 42.1-4 e 52.13-53.12*. **2012, doutorado**, Escola Superior De Teologia. Cânticos Do Servo, Messias; Herói; Dêutero-Isaías; Tradição.
- Arrais, Cesar Henrique da rocha. *Valsa com bashir: subjetividade, memória e geopolítica no documentário contemporâneo*. **2012, mestrado acadêmico** em comunicação, Universidade De Brasília. Documentário, Memória, Subjetividade, Animação.
- Suaiden, Silvana. Miquéias. *6,1-8: um texto paradigmático na interface da crítica profética com a sabedoria israelita*. **2012, mestrado acadêmico** em ciências da religião, Universidade Metodista de São Paulo. Análise Do Discurso, Profetismo Bíblico, Literatura Sapienci.
- Suave, Tonyglei. *Onde está o teu deus? Um estudo exegético dos salmos 42 e 43*. **2012, mestrado acadêmico** em teologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Poesia, Sofrimento, Humano.
- Forner, Naama Silverman. *Para ver os gnomos - close reading no romance 'o beijo de esau' por meir shalev*. **2012, doutorado** em estudos judaicos e árabes, Universidade de São Paulo. Análise Literária Esau Literatura Hebraica.
- Pernambuco, Mariana do Nascimento. *Os textos doxológicos de amós no contexto do livro, em especial relação com am 1,1; 8,8 e 9,1: a relevância da menção do terremoto na mensagem do livro*. **2012, mestrado acadêmico** em teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio De Janeiro. Teologia Bíblica; Livro De Amós; Doxologias no Antigo Testamento.
- Negro, Mauro. *Em mamrê, a visita da promessa: um estudo de gênesis 18,1 15 e suas perspectivas teológicas e éticas*. **2012, mestrado acadêmico** em teologia, Pontifícia Universidade Católica De São Paulo. Abraão, Gênesis, Promessa.
- Junior, Edson Magalhaes Nunes. *Uma introdução geral à poesia hebraica bíblica*. **2012, mestrado acadêmico** em estudos judaicos e árabes, Universidade De São Paulo. Bíblia Hebraica, Hebraico Bíblico, Poesia Hebraica Bíblica.

- Nascimento, Larissa Silva. *Para além das cercas de arame farpado: o holocausto em maus, de art spiegelman, e em os emigrantes, de W. G. Sebald*. 2012, **mestrado acadêmico** em literatura, Universidade De Brasília Holocausto. Representação. Imagem. Texto. Expansão.
- Narcizo, Makchwell Coimbra. *A negação da shoah na história: uma análise dos trabalhos negacionistas enquanto história e o problema da administração da memória*. 2012, **mestrado acadêmico** em história, Universidade Federal De Goiás.

Bibliografia

Entrevista com Debora Desh Moore, *Revista Digital do Niej*, n.9, 2015

ILROY, Paul. *Atlântico Negro: Modernidade e Dupla Consciência*. Rio de Janeiro: 34 Letras, 2001.

RIN, Monica. *“Raça”*: *Debate Público no Brasil*. Rio de Janeiro: Maud Editora, 2010.

RIN, Monica & GHERMAN, Michel. *Identidades Ambivalentes: Desafios aos estudos judaicos no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2016.

SORJ, Bila. "Normalizando o povo judeu. A experiência da Jewish Coloniation Association no Brasil". In: *Identidades Judaicas no Brasil Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Imago, 1997